

Presidente faz discretas críticas aos candidatos

Redução das contas externas, disse, depende não só de 'discurso', mas de 'trabalho'

WILSON TOSTA
e ADRIANA CHIARINI

RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou veladamente ontem o discurso dos principais pré-candidatos à Presidência da República, inclusive José Serra (PSDB), que insistem, nas propostas para a economia, na necessidade de reduzir a vulnerabilidade das contas externas do Brasil. Em palestra na abertura do 14.º Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos, o presidente disse que o problema, ligado à necessidade de aumento das exportações, não pode ser resolvido com rapidez e depende não só de “discurso”, mas de “trabalho”.

“Como o nosso petróleo sai quase todo de águas profundas, ou se desenvolvia tecnologia de exploração ou então não teríamos capacidade, como temos hoje, de em muito pouco tempo, sermos auto-suficientes e até exportar. É um tema que nos aflige, como vamos mudar a nossa vulnerabilidade externa, como vamos exportar mais”, disse Fernando Henrique, analisando o crescimento da produção da Petrobrás.

“Não se faz do dia para a noite, não adianta fazer discurso só. Discurso é bom, mas não basta, precisa ter trabalho. E trabalho cotidiano, rotineiro, que não aparece, que não dá manchete. Mas dá resultado.”

Além de Serra, também Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Anthony Garotinho



Para presidente, 'falta alguma coisa' na área de patentes e registros

(PSB) e Ciro Gomes (PPS) insistem que o Brasil precisa de grandes injeções de capital externo. Assim, dizem, o País não consegue reduzir a taxa de juros, que deve ficar alta para atrair dólares, com os quais fecha as contas. Isso, afirmam, aumenta a dívida interna, inibe o crescimento e expõe o País a ataques especulativos.

O tema foi abordado também, rapidamente, pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eleazar de Carvalho Filho, para quem é melhorando a infra-estrutura de telecomunicações e a tecnologia “que vamos melhorar a qualidade dos produtos nacionais, aumentando as exportações e ganharemos imunidade das turbulências internacionais”.

O presidente, na palestra realizada no XIV Fórum Nacional, na sede do BNDES, re-

conheceu também que o Brasil praticamente não avançou em relação aos registros de patentes que passaram de 24 em 1980 para 98 em 2000. No mesmo período, na Coreia, os registros subiram de 8 para 3.314. “Aqui falta alguma coisa”, constatou. Fernando Henrique informou que o governo mandará em breve um projeto

de lei de Inovação para o Congresso Nacional, para aumentar a quantidade de registros de patentes.

Destacou os avanços do País na educação e na tecnologia.

“Plantamos as

sementes”, disse. Citou que existem “ao redor de 97% das crianças na escola”. “No começo da década de 90, já tínhamos bastante, era mais ou menos 93%. Só que nas camadas pobres era 75%. Agora, nas camadas pobres, é 93%. E nas mais ricas está perto de 100%.” A taxa de crescimento no secundário foi de 60%. (AE)

'DISCURSO
É BOM,
MAS NÃO
ADIANTA'